



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil
Construindo Ferramentas de Gestão para Autogestão:
Comercialização e Marketing na Economia Solidária.**

*Building Management Tools for Self-Management: Commercialization and Marketing
in the Solidarity Economy.*

Sandra Rufino
Clécio de Albuquerque Melo Júnior
Estefhany Marreiros de Lima
Filipe Praxedes da Silva
João Victor Nascimento Costa

RESUMO

Em um mundo tomado pelo capitalismo, a economia solidária surge como novo modo de produção, embasado na autogestão e no cooperativismo. Os empreendimentos econômicos solidários enfrentam problemas diante de um mercado altamente capitalista. Notando uma carência de ferramentas de gestão adaptadas à autogestão, o grupo PEGADAS/UFRN auxilia os empreendimentos do Rio Grande do Norte, através da produção de uma série de cartilhas e de oficinas baseadas nessas. Este artigo objetiva apresentar o processo de construção de uma das cartilhas da série, "Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing", e relatar a elaboração e aplicação da oficina baseada nesta, ambas sempre abertas a alterações de acordo com avaliações dos empreendimentos. Tendo suas temáticas levantadas em um diagnóstico rápido participativo, as cartilhas e oficinas foram elaboradas em uma linguagem adaptada a realidade destes empreendimentos. Até então, foram atingidas 179 pessoas de cinco territórios do estado.

Palavras-Chave: Autogestão. Gestão. Economia Solidária. Marketing. Comercialização.

ABSTRACT

In a world taken over by capitalism, a solidarity economy emerges as a new mode of production, based on self-management and non-cooperativism. Solidary economic ventures face problems in the face of a highly capitalist market. Noting a lack of management tools adapted to self-management, the PEGADAS / UFRN group assists Rio Grande do Norte's businesses through the production of a series of booklets and workshops based on them. This article presents the process of constructing one of the booklets of the series, "Thinking the product in the market: commercialization and marketing", and report an elaboration and application of the office office, all new open to agreement according to appraisals of enterprises. Having its themes raised in a participatory rapid diagnosis, such as booklets and workshops, were elaborated in a language adapted to the reality of the enterprises. Until then, 179 people from five territories of the state were received.

Keywords: Self-management. Solidarity Economy. Marketing. Commercialization.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

INTRODUÇÃO

Em meados do século XVIII eclodia na Europa o que ficaria posteriormente conhecido como Revolução Industrial. Com esta revolução os meios de produção foram dissociados do trabalhador, sendo todo este conhecimento retido por uma classe dominante, havendo uma desvalorização do sujeito em detrimento do produto e do lucro. A passos largos o capitalismo cresceu e tornou-se hegemônico, trazendo consigo o processo de globalização.

[...] Num sistema capitalista, o lucro produzido se traduz na apropriação econômica do tempo de trabalho do indivíduo que Marx denominou de mais-valia. Essa característica capitalista que permite a apropriação da mais-valia pode ser considerada como um dos fatores fundamentais para a crescente desigualdade mundial. (ARAÚJO; LIMA, 2010. p. 03).

Esse novo sistema de organização econômica trabalha fortemente com competições injustas e relações de subordinação, gerando e acentuando desigualdades e marginalização social. A apropriação da mais valia permitiu grande acúmulo de capital por parte dos donos das indústrias e poucos anos após a Revolução o capitalismo já havia se disseminado pelo mundo, retirando do trabalhador autonomia e a possibilidade usufruir de forma digna da sua capacidade produtiva. As rígidas estruturas desse sistema favorecem sempre quem está no poder, gerando e perpetuando a exclusão de grande parcela da população.

Como uma alternativa a este cenário e como forma de minimizar – ou mesmo por fim - os efeitos negativos que o capitalismo trás, surge a Economia Solidária (ECOSOL).

Economia solidária

Lechat (2002) em palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares afirma que “Na Europa, os primeiros idealizadores do [...] cooperativismo revolucionário foram os socialistas utópicos, assim nomeados por Karl Marx”. Tais cooperativas surgiram como resposta dos trabalhadores às condições precárias as quais eles eram submetidos. Segundo este autor, tal fenômeno foi um dos primeiros a fomentar o que viria posteriormente a ser conhecido como economia solidária.

Segundo Singer (2002) a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. Uma das bases da ECOSOL é a autogestão, que de acordo



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

com Ventura Neto (2010) procura estabelecer-se no seio do capitalismo enquanto estratégia de produção, apropriação dos meios de produção e de redistribuição da riqueza social pelo conjunto dos trabalhadores. Em consequência destes princípios consegue-se enquadrar todos os participantes numa única classe, a de trabalhadores associados/cooperados, tendo estes o mesmo poder de fala e de tomada de decisão dentro do empreendimento, eliminando assim a dissociação entre capitalista e proletariado.

Economia solidária no Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte o movimento da ECOSOL conta com o apoio do Fórum Potiguar de Economia Solidária (FPES), que é um espaço de articulação e diálogo entre diversos atores e movimentos sociais pela construção da economia solidária como base fundamental de outro desenvolvimento socioeconômico para o estado. Integrado por educadores, estudantes, trabalhadores dos empreendimentos, instituições de fomento e demais militantes do movimento, o FPES é um grupo ativo onde se discute a realidade da ECOSOL no estado e se promove encontros para planejamentos de ações que visam o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), assim como de todo o movimento no RN.

A importância de ferramentas de gestão voltadas para a autogestão

Para que haja viabilidade financeira de um EES, este precisa se inserir num mercado que se encontra moldado para atender as necessidades do sistema capitalista. Com isso, tais empreendimentos enfrentam diversas dificuldades para que haja essa inserção. Estas dificuldades podem se apresentar como fatores políticos, jurídicos, entre outros. Mas, além destes, existem os problemas de organização interna do empreendimento.

“O mercado exige que as cooperativas sejam competitivas, não sendo relevante a estrutura interna de gestão da empresa, mas sim a qualidade e a eficiência dos produtos e serviços” (ITCP-USP, 2007, p. 17). Isto faz com que, muitas vezes, os cooperados adotem ferramentas de gestão que seguem ideais capitalistas, que são totalmente contraditórios aos preceitos da autogestão e da economia solidária. Com isso, os empreendimentos se veem diante do empasse: “como manter seu



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

empreendimento sustentável e inserido no mercado e ao mesmo tempo permanecerem fieis aos ideais da autogestão e economia solidária?”.

As atuais ferramentas de gestão foram pensadas focando no lucro, na hierarquização do trabalho, na centralização de tomadas de decisão e na centralização de conhecimentos. Mediante a esta problemática a ITCP-USP (2007) afirma que adaptar o conhecimento técnico para a autogestão e desenvolver novas ferramentas especialmente pensadas para a autogestão é, portanto, urgente e um grande desafio.

Com o exposto, assume-se a situação problema: como adaptar as atuais ferramentas de gestão para a realidade da autogestão e da economia solidária de forma acessível e clara?

Frente a esta problemática, diversas instituições de fomento a Economia Solidária atuam tentando traduzir e criar ferramentas de gestão voltadas para a autogestão de um EES, tentando assim fortalecê-los. Um desses grupos é o Núcleo multidisciplinar de estudos, pesquisa e extensão em Projetos de Engenharia e Gestão Aplicados ao Desenvolvimento Ambiental e Social (PEGADAS).

O Pegadas

O PEGADAS nasceu em 2010 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir da união de professores e alunos do curso de Engenharia de Produção que compartilham da visão de que o trabalho do engenheiro tem uma função social que ultrapassa a aplicação de técnicas, desenvolvendo-se em uma rede de práticas e relações que deve estar voltada à melhoria da qualidade de vida da sociedade. Orientado pelo paradigma da sustentabilidade (ecológico, sistêmico, da complexidade), o grupo incorpora e propaga em suas ações valores tais como: cooperação, justiça social, solidariedade, parceria, sustentabilidade, preservação ambiental e qualidade de vida.

No âmbito da Economia Solidária, o grupo atua como mais um colaborador do movimento, realizando formações voltadas para a gestão destes, onde se adapta ferramentas da engenharia, para o contexto da economia solidária.

Para isso, foram elaboradas as cartilhas da série Ferramentas de Gestão para a Autogestão e a partir destas aplicadas oficinas baseadas em seu conteúdo. As oficinas são realizadas nos Territórios da Cidadania Potiguar, tendo sido até o



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

momento aplicadas em 5 deões: Terra dos potiguaras, Trairi, Mato Grande, Seridó e Agreste.

Figura 1 – “Territórios da cidadania do Rio Grande do Norte”
RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: EMATER-RN (2012)

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de idealização, elaboração e construção de uma das cartilhas da série: “Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing”, também como relatar o processo de construção e aplicação da oficina baseada nesta cartilha.

Primeiro será apresentada a metodologia utilizada para a elaboração da cartilha e oficina, em segundo pretende-se relatar o alcance desta no estado do Rio Grande do Norte assim como discutir o papel destas ferramentas para o fortalecimento do movimento da ECOSOL no estado.

METODOLOGIA

O presente artigo teve como métodos de pesquisa os métodos qualitativo e quantitativo, onde os dados coletados nas oficinas foram transformados em gráficos, que auxiliaram na sua qualificação, durante a análise do problema. Já do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como pesquisa ação, pois se deu de forma participativa e contou com a interação dos atores sociais locais (trabalhadores) como um fator indispensável. Buscou-se a aplicação de uma metodologia que apropriasse os envolvidos do processo de diagnóstico, tornando-os corresponsáveis pela totalidade das ações a serem implementadas (GIL, 1994; THIOLENT, 1996).

Segundo Rufino et al. (2015), a metodologia do DRP, utilizada na primeira etapa para a produção das cartilhas e consequente elaboração das oficinas, permite a



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

rapidez na obtenção de dados importantes para a promoção de diagnóstico e ações estratégicas de grupos coletivos, ajudando os coletivos, a apontar, por eles mesmos, as causas e as possíveis soluções para os problemas levantados. Tal metodologia permitiu o envolvimento de todas as pessoas que participam do FPES, não apenas como fonte de informações, mas também como agentes da pesquisa, já que este é um método aberto à participação de todos. Dessa forma, houve a oportunidade de vivência democrática, pois foi produzido um conhecimento coletivo e foram tomadas decisões coletivas.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, o grupo PEGADAS realizou um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), juntamente com o Fórum Potiguar de Economia Solidária (FPES), buscando um levantamento de informações e conhecimentos dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) dos diversos territórios da cidadania do Rio Grande do Norte. Tal método teve como objetivo compreender a situação e os desafios dos EES no interior do RN, definindo as prioridades do trabalho, como meio de apoiar e fortalecer suas atividades econômicas.

Os coletivos presentes da FPES, em conjunto com representantes do PEGADAS, dividiram suas experiências e dificuldades a partir de um questionário com perguntas gerais (Figura 2) divididas em seis eixos: político, ambiental, social, técnico, econômico e de comercialização. Para cada eixo os grupos apresentaram respectivas problemática e, no momento seguinte, estas foram expostas coletivamente e foi definido quais temáticas seriam prioritárias para o coletivo.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Figura 2 – Questionário de perguntas gerais

DRP METODOLOGIAS DE PERGUNTAS GERAIS	
Elxos	Problemas levantados
Político	
Direitos trabalhistas? Visibilidade de Gênero? Burocracia/Documents	
Ambiental	Problemas levantados
Problemas com recursos naturais? Solo? Agua? Ervas daninhas/Pragas?	
Social	Problemas levantados
Capacitação? Formação? Saúde? Ergonomia?	
Técnica	Problemas levantados
Ferramentas? Como trabalha?	
Econômica	Problemas levantados
Recursos e fundos - captação; fluxo de caixa;	
Comercialização	Problemas levantados
Ponto de vendas; Preços; Custos; Estocagem; Logística; Distribuição	

Fonte: Rufino et. al. (2015)

Após a aplicação do DRP, foi identificada a carência de materiais que abordassem ferramentas técnicas e de gestão para os EES, nascendo assim a série “Ferramentas de Gestão para Autogestão”, constituída de cartilhas com as temáticas propostas, como instrumento para sanar tal carência. Uma das temáticas solicitadas para abordagem na série foi “Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing” (Figura 3), objeto de estudo do presente artigo.

Figura 3 – Cartilha “Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing”



Fonte: PEGADAS UFRN (2015)

A construção da cartilha de Comercialização e marketing se deu através de discussões sobre assuntos relacionados com a engenharia e gestão, focados na temática proposta. Com base nas características e nas necessidades dos empreendedores que farão uso das cartilhas, o texto foi desenvolvido com uma linguagem que usa os princípios da Educação Popular para facilitar o aprendizado de conteúdos técnicos de gestão à realidade e vivência dos empreendimentos de



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

economia solidária do RN. O conteúdo era desenvolvido e apresentado para diálogo e debate em reuniões gerais do grupo de trabalho de empreendimentos econômicos solidários do PEGADAS (GT EES). Os membros participavam na revisão geral, integração e alinhamento dos conteúdos e da aplicação (oficina) que eram desenvolvidos simultaneamente. Elementos da geografia, cultura, atividades e produtos rurais e toda e qualquer informação que pudesse se aproximar dos trabalhadores eram utilizadas no desenvolvimento da cartilha.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Figura 4 – Exemplos de páginas da Cartilha de Comercialização e Marketing

4. Como as pessoas compram?

O cliente está interessado em **Qualidade, Utilidade e Preço**. Irá também comparar o produto com o da concorrência. Mesmo que o produto do EES seja único, o produto precisa ter qualidade, utilidade e preço, pois o cliente poderá encontrar em um produto semelhante (produto substituto) aquilo que deseja. Acompanhe o exemplo:

Paula: "O cliente está interessado em **Qualidade, Utilidade e Preço**. Irá também comparar o produto com o da concorrência. Mesmo que o produto do EES seja único, o produto precisa ter qualidade, utilidade e preço, pois o cliente poderá encontrar em um produto semelhante (produto substituto) aquilo que deseja. Acompanhe o exemplo:"

Jaqueline: "Mas a qualidade é importante para as pessoas decidirem comprar um produto ou outro? A qualidade, a utilidade e o preço?"

Paula: "Claro! Olha na qualidade é a que most considero importante em um produto, por exemplo, um um doce de leite".

Vol. 1 – Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing 12

6. Como entender produtos e materiais?

Já que o Marketing se refere às vendas/trocas buscando satisfação para os envolvidos, precisamos compreender como elas acontecem, os tipos de produtos e como os preços são estabelecidos).

Os tipos de produtos podem ser na forma de **bens** (móveis, artesanato, comida, entre outros) e/ou **serviços** (cuidados com beleza, limpeza, informática, entre outros).

Os produtos possuem **valor e preço**. Nesse caso, diremos que o valor está ligado ao quanto aquele produto é desejado pelo cliente.

Vol. 1 – Pensando o produto no mercado: comercialização e marketing 15

Fonte: PEGADAS UFRN (2015)

A oficina baseada nesta cartilha foi, até o momento, aplicada nos seguintes territórios: Mato Grande, Terra dos Potiguaras, Potengi, Trairi e Seridó. Após uma mística inicial para apresentação e consequente conhecimento dos participantes, a oficina é dividida em cinco principais momentos:

- 1) A princípio, é realizada uma dinâmica na qual os participantes relacionam imagens e palavras-chave referentes à Comercialização e Marketing, que foram embaralhadas pelo chão. Depois de feita as relações, os participantes apresentam o porquê de suas escolhas e qual o seu entendimento acerca daquela palavra. O objetivo desta dinâmica é permitir a eles um momento de fala, para que possam expressar seus conhecimentos prévios, seguindo assim um dos princípios da educação popular, que é a valorização dos diferentes tipos de saberes.

Figura 5 – “Dinâmica das Imagens”.



Fonte: PEGADAS/UFRN (2016)



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

2) As palavras utilizadas na dinâmica são divididas em blocos sugeridos pelo PEGADAS, de acordo com a organização contida na cartilha que foi usada como base para a elaboração da oficina. Na sequência, após ouvir os participantes, os membros do PEGADAS irão fazer a explicação do conteúdo de cada bloco. São eles:

i) Por que saber vender é importante?

Nesse bloco é explicado que saber vender é essencial para a sustentabilidade econômica do empreendimento. Em muitas situações, mesmo com um produto de boa qualidade, quem determina a saída do produto é a busca por boas formas de venda (divulgação, preço acessível e local para comercialização).

ii) Porque as pessoas compram?

Aqui é explanado a respeito da compra, que sucede por junção de necessidade, desejo e oportunidade - sendo o empreendimento o responsável por este último.

iii) Como as pessoas compram?

Nessa etapa, é exposto que no momento da compra, três pontos são levados em consideração: utilidade, qualidade e preço. Sempre haverá produtos semelhantes oriundos da concorrência, por isso, para serem escolhidos, os produtos dos empreendimentos econômicos solidários precisam ter em mente a utilidade, qualidade e preço do que comercializam.

iv) Por que as pessoas compram novamente?

Após a compra, o produto adquirido passa por uma análise por parte do cliente, a percepção que ele tem como resultado precisa, no mínimo, atingir as expectativas criadas com a compra, satisfazendo o comprador.

v) Como entender produtos e valores?

Nessa etapa é explicado que produtos podem ser bens ou serviços, e que produtos possuem valor e preço. Preço tem relação com custos, enquanto valor ligação com o quão desejado é o produto.

vi) Como é o marketing na EcoSol?

Por último, fala-se sobre a diferença do marketing na EcoSol. Há toda uma visão ecológica, social, territorial, econômica e cultural que pode e deve ser abordada, evidenciando que com a escolha deste produto os



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

consumidores podem, ao mesmo tempo, satisfazer seus desejos e necessidades e serem sustentáveis.

Figura 6 – “Blocos do segundo momento”.



Fonte: PEGADAS/UFRN (2016).

- 3) Após o intervalo para o almoço, a oficina é retomada com uma dinâmica que desperta os valores de cooperação e de quebra dos ideais de competitividade impostos pela sociedade capitalista, gerando uma reflexão a cerca disso.

Figura 7 – “Dinâmica da cooperação”



Fonte: PEGADAS UFRN (2016)

- 4) Posteriormente, é apresentado aos empreendimentos participantes o plano de marketing, como forma de aplicar o conteúdo apresentado pelo PEGADAS nas suas respectivas realidades. Cada EES elabora seu plano de marketing e em seguida apresenta para todos os presentes.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil

Figura 8 – Roteiro de Marketing



Fonte: PEGADAS UFRN (2016)

Figura 9 – “Empreendimentos elaborando plano de marketing”.



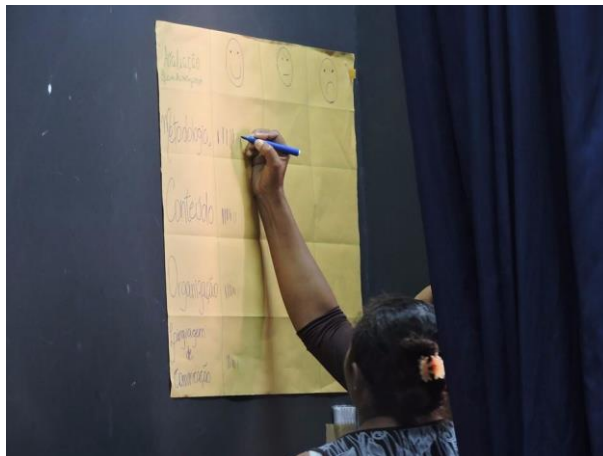
Fonte: PEGADAS/UFRN (2016)

- 5) Por fim, em uma roda de conversa, é feita a avaliação da oficina por todos os que dela participaram, discutindo pontos importantes como metodologia, conteúdo, organização, linguagem e comunicação; também abrindo espaço para comentários em geral, como a relevância da oficina para cada realidade, e possíveis observações a respeito da cartilha.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Figura 10 – Preenchimento do quadro de avaliação



Fonte: PEGADAS UFRN (2016)

O tempo total destinado à aplicação da oficina é de 8h, iniciando às 8h30 com o café da manhã e finalizando às 16h30 com a avaliação final da oficina. Este tempo permite que o grupo apresente, sem pressa, todo o conteúdo contido na cartilha e auxilie os empreendimentos na elaboração de um esboço dos seus respectivos planos de marketing, além de realizarem todas as demais atividades previstas, como as dinâmicas.

Após a realização das oficinas o grupo avalia se há a necessidade ou não de alguma alteração na cartilha assim como no roteiro da oficina, tendo em vista a busca por uma melhoria contínua, baseada não apenas sob o olhar dos membros, que as produzem e aplicam, mas principalmente considerando a visão dos trabalhadores/empreendedores que participam e conhecem mais a realidade da economia solidária, sempre visando a construção e reconstrução das cartilhas e oficinas de forma participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de idealização e elaboração da cartilha e da oficina, o objetivo do grupo passou a ser aplicar estas nos territórios da cidadania do estado, iniciando com cinco deles: Terra dos Potiguaras, Trairi, Mato Grande, Seridó e Potengi.

No PEGADAS acredita-se que cada um dos participantes de uma das oficinas, após sair daquele espaço, será um multiplicador do conhecimento ali gerado, levando para seu empreendimento tais técnicas que poderão enfim ser aplicadas. Por isso, o maior foco do grupo não é conseguir atingir o maior número de pessoas, mas sim os mais diversos locais e EES, pois mesmo que apenas uma pessoa deste



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

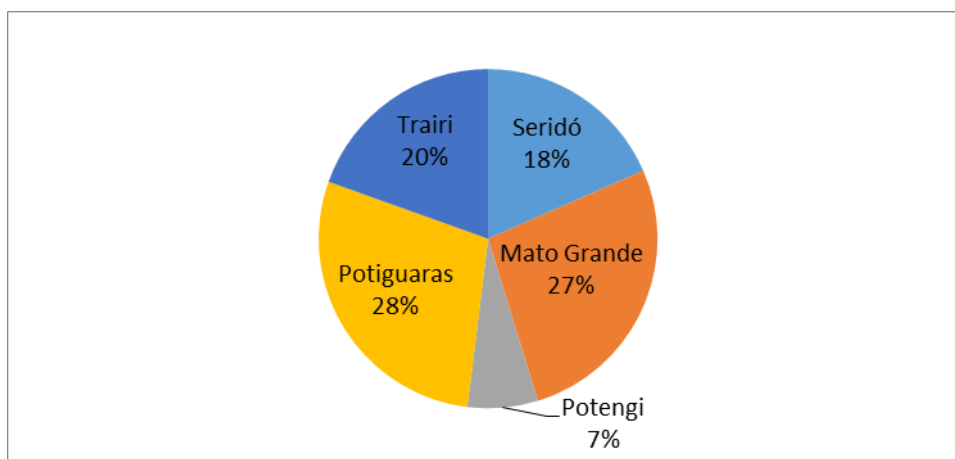
local vá representando os demais, este servirá de ponte entre o grupo e o empreendimento.

Para efeito de uma melhor visualização será aqui apresentado alguns dados sobre as pessoas beneficiadas pelas oficinas, para assim mostrar um pouco sobre o alcance do grupo dentro do estado do Rio Grande do Norte, assim como as características destes atingidos. Tais dados foram obtidos pela aplicação de questionários durante as oficinas.

Foram formadas 179 pessoas ao longo de todas as oficinas aplicadas pelo grupo. Estas que hoje são multiplicadoras deste conhecimento e hoje estão trabalhando para espalhá-los pelo resto dos EES.

Como se pode observar no Gráfico 1 o maior número de participantes veio do território de Terra dos Potiguaras (28%) seguido pelo Mato Grande (27%) e o Trairi (20%).

Gráfico 1 – “Participantes de cada território da cidadania do Rio Grande do Norte”.



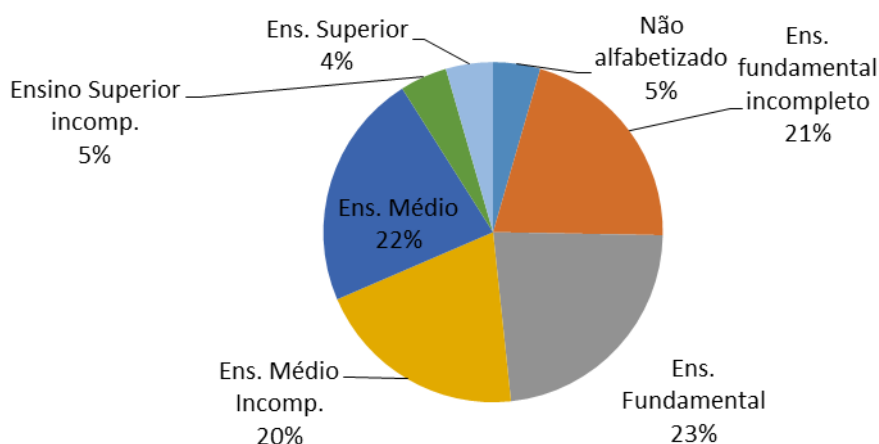
Fonte: Os Autores (2017)

Outro dado que se considerou importante demonstrar é o nível de escolaridade do grupo de pessoas que foi atingida pelas oficinas. Observa-se no Gráfico 2 que boa parte do grupo possui o ensino fundamental ou ensino médio incompleto (41%) e apenas 22% completou o ensino médio.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Gráfico 2 – “Escolaridade dos alcançados pelas oficinas”



Fonte: Os Autores (2017).

Tal informação evidencia a importância do trabalho que o grupo tem realizado, levando e construindo novos conhecimentos junto com os trabalhadores dos empreendimentos na troca de saberes, pois eles têm a prática de suas atividades e ajudamos com ferramentas tecnológicas para potencializar esse conhecimento empírico deles, em especial para esse trabalho na área de marketing e comercialização. Os trabalhadores ao perceberem que o que fazem não é tão distante do que se apresenta na forma sistematizada na técnica os aproxima dos conteúdos discutidos e conseguem desenvolver melhor a gestão dos EES. Isto mostra o quão importante é o esforço de trazer uma linguagem próxima a realidade destas pessoas.

Muitas vezes membros os EES relatavam durante as oficinas que já utilizavam ferramentas de marketing, só não sabiam que aquilo tinha um nome. Em outras palavras, com esta atividade o PEGADAS possibilita as pessoas reconhecerem e valorizarem seus saberes. Trazendo assim confiança e acrescentando também conhecimentos durante as oficinas, construindo assim um saber maior e melhor devido a esta troca.

O modelo de oficina aqui demonstrado não pode ser tomado como único, pois a cada oficina se molda e se transforma, sempre buscando se assemelhar as características e peculiaridades de cada território. Além do fato de sempre estarem mudando devido a apontamentos feitos pelos próprios empreendimentos, pois estas oficinas são construídas e reconstruídas em conjunto com a população. Tais



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

empreendimentos têm um papel ativo na construção deste saber que é gerado por eles e para eles.

Outro ponto importante a ser levantado é a recepção positiva das pessoas durante as oficinas. Nos momentos de avaliação muitos já relataram quão importante é o modelo participativo para prender a atenção das pessoas e mantê-las ativas. Muitos foram os relatos de que por mais extensa que fosse a atividade, não havia fadiga ou saturação durante as atividades.

Tais oficinas são de grande relevância no âmbito da Economia Solidária, pois como já foi apresentado anteriormente, os Empreendimentos Econômicos Solidários carecem de ferramentas de gestão voltadas para a autogestão. Assim, fomenta-se o fortalecimento e permanência de tais empreendimentos.

O PEGADAS continua trabalhando na elaboração de novas cartilhas, além de buscar levar as oficinas já prontas para os demais territórios do Rio Grande do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o grupo PEGADAS busca contribuir no estado do Rio Grande do Norte para os empreendimentos econômicos solidários, executando um trabalho singular nos territórios a que alcança. Isso é despontado tanto pelos feedbacks recebidos nas avaliações ao final das oficinas quanto nas solicitações de novas oficinas por parte dos empreendedores dos territórios já contemplados.

A ECOSOL não compartilha dos mesmos valores que o sistema econômico vigente, o que faz que muitos dos métodos e ferramentas de gestão – usuais – inadequados. Mesmo empreendimentos tradicionais, que seguem as regras impostas pelo capital, têm grandes dificuldades para manterem-se viáveis economicamente, assim, organizações que se comprometem a trabalhar com a economia solidária necessitam imensamente de meios para a sustentabilidade dos seus negócios. Nesse contexto, o trabalho do PEGADAS, em desenvolver ou sistematizar ferramentas para a autogestão, é de suma importância.

A difusão do conhecimento mais técnico é outro aspecto importante das oficinas realizadas pelo grupo. Tal ocorre sempre buscando alcançar a educação popular em sua essência, partindo-se do pressuposto de que todos os presentes têm conhecimentos valiosos, que devem ser levados em conta, juntamente com a



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

realidade cultural local, almejando, por consequência, a construção do saber da melhor forma.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Vanessa Marzano. LIMA, Ivis Bento de. **Capitalismo global e economia solidária: debates e desafios**. Minas Gerais, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.
- ITCP-USP, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo. **A gestão da autogestão na Economia Solidária: contribuições iniciais**. São Paulo: Calábria, 2007. 114 p.
- LECHAT, Noëlle Marie Paule. AS RAÍZES HISTÓRICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E SEU APARECIMENTO NO BRASIL. In: **ECONOMIA SOLIDÁRIA**. Rio de Janeiro: Uff, 2002. p. 4-17. Disponível em: <<http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 227 p.
- RUFINO, Sandra et al. **Vivência de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) em Empreendimentos Econômicos Solidários na FETRAF/RN – São Paulo do Potengi/RN**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 12, 2015, Salvador. **Anais....** Salvador: Eneds, 2015. p. 1 – 11.
- THIOLLENT, M., 1996. **Metodologia de Pesquisa Ação**. 7a ed. São Paulo: Cortez Editora.
- VENTURA NETO, Eduardo Augusto. **HETEROGESTÃO E AUTOGESTÃO, duas formas de controle da produção e do trabalho no capitalismo contemporâneo: a experiência da COPALA**. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.